

## METODOLOGIAS ATIVAS E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO

### ACTIVE METHODOLOGIES AND THE IMPACT ON EDUCATION

Márcia Antônia Dias Catunda<sup>1</sup>

Mayumi Passos Lopes<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho busca mostrar os conceitos de metodologias ativas trabalhados por diversos autores e o papel dessas metodologias no processo de aprendizagem, assim como refletir esse processo. As metodologias ativas, se trabalhadas adequadamente pelo educador, colaboram com a aprendizagem do aluno. A relação do docente com o aluno também é fundamental para a aprendizagem do estudante.

**Palavras- chave:** Alunos. Aprendizagem. Docente. Metodologias. Ensino.

**ABSTRACT:** In This work tries to show the concepts of active methodologies worked by several authors and the role of these methodologies in the learning process, as well as to reflect this process. The active methodologies, if worked properly by the educator, collaborate with the student's learning. The relationship between the teacher and the student is also fundamental for student learning.

**Keywords:** Students. Learning. Teacher. Methodologies. Teaching.

## INTRODUÇÃO

Hoje, de acordo com Rocha (2014) O importante é compreender a proposta do método, em que o professor deve assumir os papéis de facilitador, orientador, moderador e observador e o aluno o de protagonista da sua aprendizagem e que a sala de aula deve ser o palco dos debates sobre o aprofundamento dos conteúdos sob a orientação do professor, o momento em que o professor se

---

<sup>1</sup> Mestre em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará.

<sup>2</sup> Mestre em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará.

dedica à medição da avaliação da aprendizagem , ao esclarecimento de pontos conflitantes sobre a compreensão e apropriação do conteúdo antecipado.

A aprendizagem que comunga com a auto-iniciativa, consegue, com isso, alcançar dimensões intelectuais e afetivas, o que torna o processo sólido e duradouro. O processo de reconstrução deve fazer parte do ato de aprender, para que seja permitido o estreitamento da relação entre variados tipos de fatos e objetos, desdobrando-se em ressignificações/reconstruções e agindo diretamente nas diferentes situações.

Sob o olhar do pesquisador David Kolb, as metodologias ativas, em especial o CAV –Ciclo de Aprendizagem Vivencial proposto por ele pode enriquecer consideravelmente o papel de orientador sob a responsabilidade do professor e a aprendizagem do adulto, no sentido de oportunizar ao aluno a vivência pela experiência concreta, de modo que ele possa refletir sobre essa experiência, intervir a partir das suas abstrações e decidir (realizar transformações e mudanças significativas no seu cotidiano profissional e universitário). Ainda nessa perspectiva, Kolb destaca a importância do conhecimento prévio dos estilos de aprendizagem dos alunos, como parte do planejamento de projetos pedagógicos que intencionam utilizar as metodologias ativas.

Colli (2003) diz que há duas condições que favorecem a construção da aprendizagem <sup>186</sup> significativa: a presença de um conteúdo significativo e a adoção de uma postura favorável para o aprendiz. Dessa forma, a atitude própria do educando deve permitir o estabelecimento de associações entre elementos novos e aqueles já incorporados à sua estrutura cognitiva.

Já na aprendizagem mecânica não é possível se estabelecer tais relações entre o novo e o aprendido anteriormente. Além disso, a aprendizagem dita significativa se constrói, complexamente, em um processo de continuidade/ruptura.

Paulo Freire (1996) defende as metodologias ativas, afirmando que, para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

O movimento de continuidade se configura pelo fato do aluno ter a habilidade de traçar relações entre o conteúdo novo e os conhecimentos prévios, sendo assim, o conteúdo apreendido terá como apoio as estruturas cognitivas já existentes, organizadas como subsunçores (conceitos relevantes). Por outro lado, o movimento de ruptura configura-se no surgimento de novos desafios, que serão adquiridos pela análise crítica, possibilitando ao aluno-aprendiz a ultrapassagem das suas vivências – sínteses anteriores, conceitos prévios, entre outros – processo que oportuniza a ampliação das possibilidades de conhecimento.

## I. METODOLOGIAS ATIVAS: UMA REFLEXÃO

As metodologias ativas traçam como estratégia de ensino a problematização, motivando, dessa forma, o envolvimento do discente, pois diante do problema, ele observa, examina, reflete e traça um paralelo com a sua história, com as suas vivências e com seus conhecimentos prévios, ressignificando as suas descobertas. A problematização possibilita ao estudante o contato com as informações e a construção do conhecimento, especialmente, com o intuito de solucionar impasses e fortalecer o seu autodesenvolvimento. Ao observar que essa nova aprendizagem se configura como 187 mecanismo necessário para alargar as oportunidades e caminhos, o educando terá a possibilidade de exercer a autonomia e a liberdade de tomar decisões. O ensino através de projetos, bem como, através da solução de problemas, pode ser considerado exemplos de metodologias ativas (BARBOSA; MOURA, 2013).

Para Berbel (2011, p.28) as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras.

De acordo com a ideia apresentada por Barbosa e Moura (2013), alunos que vivenciam os métodos ativos desenvolvem maior confiança em suas tomadas de decisões e na aplicação prática do conhecimento; melhoram a expressividade oral e escrita e a capacidade de se relacionar com os colegas, “reforçando a autonomia no pensar e no atuar”

Caldwell e Spinks (1998) trazem considerações que devem direcionar o futuro da educação e da escola ao longo do século XXI, antevendo mudanças profundas na organização e funções da escola, muitas delas refletindo diretamente na sala de aula e em seus principais agentes – os alunos e os professores. Uma de suas previsões é que os fundamentos da educação serão expandidos para incluir práticas de solução de problemas, estímulo à criatividade, inovação e capacitação do indivíduo para aprendizagem ao longo da vida (CALDWELL; SPINKS, 1998).

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES e ALENCAR, 2014, p.120).

Barbosa e Moura (2013) resumem os princípios das metodologias ativas de aprendizagem como: práticas de ensino que favoreçam no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. Nessas atividades, está no caminho da aprendizagem ativa. Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno pode, de acordo com o pensamento de Barbosa e Moura (2013) ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos.

A utilização de metodologias ativas requer do professor flexibilidade, capacidade de articulação, pois elas são ferramentas para alcançar o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino utilizadas, devem propiciar que se trabalhe a representação do conjunto das questões, estimulando a comunicação, o trabalho em

equipe, os contratos que se fazem, bem como as formas de convivência, permitindo a manifestação e levando em conta o tempo de aprendizagem de cada aluno. A técnica em si, como por exemplo, trabalho com grupo maior ou menor, discussão circular, dramatização, demonstração, filme, painéis integrados, vivências e jogos criativos, entre outros, vai depender do que pareça mais adequado e útil para a situação concreta de aprendizagem.

O processo de aprendizagem é complexo, aponta um caráter dinâmico e não linear, como a somatória de conteúdos novos aos incorporados anteriormente. Propõe situações direcionadas em que o discente penetre e alague os significados construídos, baseados na sua participação. Por outro lado, exige que o docente exercite o trabalho reflexivo, com disponibilidade para a pesquisa, para o acompanhamento e para o cuidado, que presume a necessidade de situações desconhecidas e imprevistas.

A ação de aprender-ensinar-aprender sugere um conjunto de atividades que conversam, em que os atores, cada vez mais, comungam parcelas de comprometimento e de responsabilidade.

Obrigatório faz-se a superação da educação bancária, dispensa-se o depósito de conteúdo. Ao contrário, a educação dialogada, trazida pelo neopragmatismo, propõe uma prática reflexiva e política, capaz de gerar uma nova lógica de pensamento acerca do mundo: crítica, corresponsável,<sup>189</sup> criativa, comprometida e inovadora. Aqui, não se fala sobre verdades, a ideia é que o conhecimento seja construído, repaginado, complementado pela contribuição dos mais variados atores.

Faz-se necessário que o estudante desenvolva no seu perfil características que contemplem o espírito crítico-reflexivo, a iniciativa criadora, a curiosidade científica, a capacidade de autoavaliação, cooperando, assim, para o trabalho em equipe, por meio do senso de responsabilidade, da ética e da sensibilidade em construir com o outro pela linguagem, através da construção dialogada.

A utilização de metodologias ativas, por parte do professor, requer capacidade de articulação para alcançar um sujeito ativo, capaz de transformar a si e seu contexto, através de uma consciência crítica (MITRE, 2008). Assim, as estratégias de ensino utilizadas devem estimular a cooperação para

o trabalho em equipe e a comunicação, considerando as peculiaridades de cada aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem (WALL; PRADO; CARRARO, 2008, p. 517).

Nessa perspectiva, o docente – denominado tutor – aquele que defende, protege e ampara – deve desenvolver novas posturas, como a vontade e a habilidade de possibilitar ao aluno participar ativamente do seu processo de aprendizagem; estando na posição de facilitador do processo de aprendizagem, o docente deve-se questionar: (1) como, por que e quando se aprende; (2) como se vive e se sente a aprendizagem; e (3) quais as consequências dessa aprendizagem sobre a vida do aluno. A vontade e a abertura para respeitar, ouvir com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender, sendo possibilitado a ele um ambiente de apoio e de liberdade, em que tenha condições de expressar seu pensamento, são peças-chave essenciais nesta nova forma de agir.

Oliveira (2015) afirma que na visão dos professores as metodologias ativas devem integrar teoria e prática à realidade do aluno, não o envolvendo apenas na dimensão cognitiva, mas também, em outros aspectos como habilidades e atitudes. Além disso, viabilizar a relação do professor com o aluno, de forma a se tornar um estímulo para que a aprendizagem aconteça. Já Blikstein (2010) afirma que as contribuições das metodologias ativas nos permitem prever que, em vez de alunos <sup>190</sup> saírem da escola com a ilusão de terem aprendido algo só porque foram expostos a conteúdos em aulas expositivas, teremos alunos que experimentaram situações de aprendizagem profundamente significativas em suas vidas.

Segundo Moran (2015, p.4) desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a

confrontá-los com novas possibilidades. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. O articulador das etapas individuais e grupais é a equipe docente (professor/tutor) com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente.

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueret, da aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning* – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em <sup>191</sup>pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros.

De acordo com Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016, p.8) o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Essas metodologias são como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste. Assim, cabe ao professor, portanto, se organizar para obter o máximo de benefícios das Metodologias Ativas para a formação de seus alunos.

## 2 CONCLUSÃO

Atualmente avaliamos ser necessário um debate permanente nos meios acadêmicos acerca da verdadeira função das tecnologias nas metodologias ativas, no sentido de desfazer o mito em que teorizam e atrelam o potencial das metodologias ativas ao uso das tecnologias na educação.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que promove a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem. O educador, neste caso, participa ativamente do processo, em situações que promovam aproximação crítica do aluno com a realidade. As principais metodologias ativas utilizadas atualmente são a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, da sigla em inglês); a Metodologia da Problematização (MP); e a Aprendizagem Baseada em Projetos.

O uso de metodologias ativas é muito válido na educação, mas o educador não deve se limitar a uma única estratégia, pois cansa o aluno, devendo assim inovar também com as aulas chamadas tradicionais, quando forem mais convenientes, de acordo com o conteúdo e as características da turma. Assim, a diversidade das estratégias atinge um maior número de estudantes em suas peculiaridades.

192

O principal desafio está no professor em saber utilizar essas metodologias de acordo com o objetivo pretendido. Se o objetivo é estimular a criatividade, então deve-se desenvolver atividades que estimulem que o aluno tenha iniciativa, por exemplo. Entre os papéis do professor está o de orientar e cuidar, no sentido de dar apoio aos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

[1] BARBOSA, E.F.; MOURA, D. G. **Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. 2013. Disponível em: <[http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf)> Acesso em: 19/09/2017



[2] BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

[3] BLIKSTEIN, P.. O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional. 2010. Disponível em: [http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinBrasil\\_pode\\_ser\\_lider\\_mundial\\_](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinBrasil_pode_ser_lider_mundial_)

[4] BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista; n° 04, p. 1 19-143, 2014.

[5] FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

[6] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

[7] MORAN, José. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

[8] PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bonfim. Metodologias ativas de ensinoaprendizagem: revisão integrative. 193  
SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016

[9] OLIVEIRA,L.R.; CAVALCANTE, L.E.; SILVA, A.S.R.; ROLIM, R. de M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e suas convergências com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Universidad Complutense de Madrid, Madrid, p.1-13, 2015.